

6. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A PARADA CARDIORRESPIRATORIA

RESUMO

Objetivo: O objetivo do trabalho é mostrar o papel do enfermeiro na parada cardiorrespiratória. O atendimento eficaz na RCP contribui para a sobrevivência do paciente, porque cada minuto faz toda a diferença. O enfermeiro participa tanto no Suporte Básico de Vida (SBV) como no Suporte Avançado de Vida (SAV), e tem como papel a reanimação cardiorrespiratória com compressões torácicas e ventilação mecânica conforme prescrição médica, monitorização de ritmo cardíaco e dos outros sinais vitais, e muitas vezes ficam a cargo de coordenar sua equipe na hora do atendimento a RCP. **Método:** Através de pesquisas e artigos publicados sobre RCP, e as atribuições de enfermeiro frente a RCP, diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar, a importância da reanimação cardiopulmonar no atendimento pré-hospitalar. **Resultados:** Mostrou que para realizar um bom trabalho é preciso ter conhecimento, ter domínio sobre a técnica utilizada e a enfermagem é parte fundamental, no atendimento a RCP, e precisa cada vez mais buscar conhecimento, treinamentos, se aperfeiçoando para assim dar uma boa assistência ao paciente e a sua equipe também. **Conclusão:** A segurança nos procedimentos, o conhecimento, um bom treinamento aumenta mais as chances de vida do paciente. Atualizações e cursos são necessários para a área da saúde, lidamos com vida então temos que ter domínio sobre todo e qualquer procedimento a ser feito.

Descritores: RCP; Diretrizes da RCP; Enfermagem frente a RCP.

ABSTRACT

Objective: The objective of this work is to show the role of nurses in cardiorespiratory arrest. Effective care in CPR contributes to patient survival, because every minute makes all the difference. The nurse participates in both Basic Life Support (BLS) and Advanced Life Support (ALS), and has the role of cardiorespiratory resuscitation with chest compressions and mechanical ventilation as prescribed by the doctor, monitoring heart rate and other vital signs, and many sometimes they are in charge of coordinating their team at the time of CPR care. **Method:** Through research to published articles on CPR, and the nurse's attributions towards CPR, guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation, the importance of cardiopulmonary resuscitation in pre-hospital care. **Results:** It showed that in order to do a good job it is necessary to have knowledge, to have mastery over the technique used and nursing is a fundamental part, in the care of CPR, and you need more and more to seek knowledge, training, improving yourself in order to give good assistance to the patient and his team as well. **Conclusion:** Safety in procedures, knowledge, good training increases the patient's chances of life. Updates and courses are necessary for the health area, we deal with life so we have to have mastery over any and all procedures to be done.

Descriptors: CPR; CPR guidelines; Nursing facing CPR.

INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) constitui-se numa condição de emergência, na qual o indivíduo apresenta interrupção súbita e inesperada do pulso arterial e respiração, sendo estas Condições vitais ao ser humano. Os processos que envolvem a PCR estão convergidos no acometimento secundário de situações como fibrilação ventricular, taquicardia ventricular sem pulso, assistolia ou atividade elétrica sem pulso, entretanto, uma vez constatada estas condições devem-se iniciar o mais rápido possível as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), já que o cérebro não suporta a hipoxia por um período superior a 5 minutos correndo o risco de sofrer lesões irreversíveis. (BARBOSA et al., 2018).

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no mundo e são responsáveis por uma elevada morbimortalidade. No Brasil não é diferente, 820 pessoas morrem a cada dia, vítimas de doenças cardiovasculares. Como complicação das doenças cardiovasculares, existe a possibilidade da ocorrência de parada cardiorrespiratória (PCR), que tem um elevado e crescente número de morbimortalidade nos ambientes intra ou extra-hospitalares (FELIPE; CARDOSO, 2013). No Brasil, as doenças do aparelho circulatório são as principais causas de morte, sendo responsáveis por mais de 30% dos óbitos e por cerca de 20% de todas as mortes em indivíduos acima de 30 anos, atingindo a população adulta em plena fase produtiva (BRASIL, 2011; MANSUR, 2012).

O enfermeiro e sua equipe são os primeiros profissionais a presenciar uma PCR, cabendo aos mesmos as primeiras intervenções de forma a garantir a sobrevivência do paciente até a chegada do médico, sendo então fundamental que sejam dotados de conhecimento e habilidades necessárias para a identificação precoce, intervenções eficazes e efetivas. (ROCHA et al., 2012). Segundo a American Heart Association, o atendimento à PCR divide-se em Suporte Básico de Vida (SBV), que compreende um conjunto de técnicas sequenciais caracterizadas por compressão torácicas, respiração artificial, desfibrilação; e Suporte Avançado de Vida (SAV) que

Consiste na manutenção do SBV, com a administração de medicamentos e tratamento da causa da PCR. Buscando o melhor êxito nos atendimentos de emergência em Reanimação Cardiorrespiratória, a (American Heart Association, AHA), apresentou novas diretrizes onde o atendimento deve ser rápido dando uma ênfase na compressão cardíaca de alta qualidade, usando o logaritmo (CAB), minimizando as interrupções, comprimindo 5 centímetros do tórax, permitindo o seu retorno total e obedecendo ao padrão de 30 massagens para 2 ventilações, não excedendo 10 ventilações por minuto. Essa prioridade incide na mudança do padrão de ABC para CAB, constatando assim a prioridade da compressão em relação à ventilação. (BARBOSA et al., 2018)

MÉTODO

A pesquisa aqui apresentada pegou como base alguns artigos acadêmicos que nos deu clareza a respeito do tema abordado, fazendo com que pudéssemos mostrar o quanto importante é o papel da enfermagem na RCP, e que as habilidades técnicas, o conhecimento sobre as manobras, fazem toda a diferença na hora do atendimento à vítima. Os minutos são cruciais para a vítima, as compressões torácicas, as ventilações, a medicação, o ritmo a ser proposto para a equipe tudo isso é ditado pelo médico, mais na ausência de um médico a enfermagem também toma esse posto de levar a frente os comandos na hora da RCP,,

ditando tarefas a serem a serem feitas para melhor recuperação do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atendimento, como qualquer atividade demanda um perfil, de formação e legislação específica para o profissional desempenhar plenamente a sua função. A função do enfermeiro em qualquer área de atuação necessita demanda, e também conhecimento científico sempre atualizado, habilidades nas realizações dos procedimentos entre tantas outras características. (BARBOSA et al.,2018).

Neste sentido, a American Heart Association (AHA) atualizada por novas evidências científicas, publica a cada cinco anos a atualização das diretrizes para a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e atendimento cardiovascular de emergência (ACE), visando a uma padronização de condutas, que deve ser adotada na vigência de uma PCR, denominadas Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV), que constituem as manobras de RCP, sendo a última atualização publicada no ano de 2020.

Acredita-se que as principais causas de PCR no âmbito pré-hospitalar se dão em virtude de ritmos como fibrilação ventricular e taquicardia ventricular sem pulso, em contrapartida ao observado dentro de hospitais, onde há a predominância de arritmias cardíacas: Atividade Elétrica Sem Pulso (AESP) e a Assistolia. A diferença pode ser Explicada pelo perfil de pacientes internos, dessa forma a PCR surge como uma degeneração clínica gradativa diferenciando-se da que ocorre fora dos ambientes hospitalares onde a PCR é súbita, sem aviso clínico normalmente decorrente de arritmias em consequência de quadros isquêmicos agudos ou a disfunções elétricas primárias (GONZALEZ et al., 2013).

A identificação dos sinais de PCR e a realização de manobras de ressuscitação devem ser ágeis e eficazes e para isso se faz necessário conhecimento e habilidades para a ativação da cadeia de sobrevivência que envolve a utilização dos mecanismos e sistemas de emergência disponíveis. Por suas habilidades técnicas, respaldos legais e institucionais são devidamente capacitados para intervir, portanto são imprescindíveis conhecimentos sobre as manobras de RCP e SBV até a chegada de atendimento médico especializado. A sistematização da assistência, portanto é fundamental para atender ao cliente além de conhecimento técnico é preciso ser dotado de autocontrole, equilíbrio emocional, raciocínio lógico, rápido e adaptável que advém de experiências adquiridas ao longo do tempo, além da habilidade de delegar tarefas e capacidade de organização. (Yanowich, S. & Costa, L Acta Scientia Academicus: Revista17maio20).

CONCLUSÃO

O risco de mortalidade no mundo devido a vários contra tempos é muito grande. Em questão de segundos, a falta de preparo necessária dos profissionais de enfermagem em urgência e emergência infelizmente agrava muito mais o risco do paciente na hora da RCP podendo levá-lo a óbito. Diante de tudo que foi apresentado, buscar conhecimento para aprimoramento das ações é crucial para salvar uma vida. Na RCP alguns segundos perdidos fazem toda a diferença para recuperação da vítima, a manobra tem que ser feita corretamente para surtir efeito e é dever nosso como profissional de saúde buscar o melhor pro nosso paciente.

Ter domínio do procedimento que esta sendo feito é primordial, afinal lidamos com vidas, e nesse cenário todo cuidado é pouco, e para termos respaldo sobre nossas ações, temos que ter conhecimento e domínio sobre o que estamos fazendo, sobre a técnica que estamos empregando, sobre o auxílio que estamos dando a vítima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barbosa JSL, Moraes-Filho IM, Pereira BA, Soares SR, Silva W, Santos OP. O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(2): 117-26.
2. Santos CF, Coutinho FM, Santos JS, Lima LS. Importância do enfermeiro frente à implementação do protocolo de RCP. São Paulo: Revista Recien. 2019; 9(28):3-8
3. Lilia Alves Da Silva De Souza. A importância da reanimação cardiopulmonar (RCP) no atendimento pré-hospitalar (APH) 14-MAI-2016.
4. Yanowich,S.,& Costa,L .A importância da atuação de enfermeiro frente a parada cardiorrespiratória em ambiente intra-hospitalar.Acta Scientia Academicus:Revista Interdisciplinar De Trabalhos De Conclusão De Curso (ISSN:2764-5983) [Internet]. 17maio2022 [citado 2jun.2022];6(04). Available from: <http://multiplosacessos.com/ri/index.php/ri/article/view/309>
5. Maria Amanaci Soares, Eronice Ribeiro Araújo, Maria Amélia Costa, Janayra Moura Lima, Luana Pinheiro Lages, Matheus Henrique Lemos. Cardiopulmonary resuscitation: use of the protocol in an urgency hospital . Rev Enferm UFPI [Internet]. 24º de novembro de 2020 [citado 6º de junho de 2022];8(2). Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/568>
6. Pereira Gusmão CM, Oliveira GFS de M, dos Santos LGE, Santos MA da S, da Rocha DM. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES DE ATENDIMENTO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA. CBioS [Internet]. 7º de junho de 2021 [citado 6º de junho de 2022];6(3):21. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7428>
8. GONZALEZ, M et al., I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. Cardiol, São Paulo, v. 101, n. 2, supl. 3, p. 1-221, ago. 2013.
9. de Paulo IJM, Rodrigues EFS, da Silva IG, Moreira L de FS, Silva T de P, Souza Y da S, Silva DWR. CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Rev. Uningá [Internet]. 11 de março de 2021 [citado em 6 de junho de 2022];58:eUJ3252. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3252>
11. Jesus Assis T de, Steffens AP, Santos Lima MF, de Oliveira VB, Amaral JM. Conhecimento da equipe de enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva sobre ressuscitação cardiopulmonar. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 12º de fevereiro de 2021 [citado 6º de junho de 2022];95(33):e-021029. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/917>
12. ROCHA, F. A. S.;et al. Atuação da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. In:R. Enferm. Cent. O. Min., v. 2, n. 1, p. 141-150,2012.